



DOI: 00.0000/0000-0000.2018x0y0z0

Os instrumentos tecnológicos digitais e suas contribuições para o desenvolvimento da juventude da comunidade quilombola de Lagoinha-BA

Digital technological instruments and their contributions to the youth development of the quilombola community in Lagoinha-BA

SOUZA, José Henrique Santos. Mestrando/Geografia

IF Sertão-PE-Campus Petrolina. R. Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 -João de Deus-Petrolina/PE-Brasil. CEP: 56.316-686/ E-mail: henryque.jose03@gmail.com

NOGUEIRA, Ubirajara Santos. Mestre/Ciência da Computação

IF Sertão-PE-Campus Petrolina. R. Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 -João de Deus-Petrolina/PE-Brasil. CEP: 56.316-686/ E-mail: ubirajara.nogueira@ifsertao-pe.edu.br

GUEDES, Albertina Marília Alves. Mestra/Psicologia

IF Sertão-PE-Campus Petrolina. R. Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 -João de Deus-Petrolina/PE-Brasil. CEP: 56.316-686/ E-mail:albertinamarilia@hotmail.com

SANTOS, Márcia Guena Dos. Doutora/Jornalismo

Universidade do Estado da Bahia - Campus Juazeiro Av. Edgard Chastinet Guimarães s/n São Geraldo - Juazeiro/BA- Brasil. CEP: 48.905-670 / E-mail: e-mail: marciaguena@gmail.com

RESUMO

As tecnologias digitais têm impulsionado mudanças metodológicas no cotidiano de comunidades tradicionais. Nesse sentido, compreende-se que as comunidades quilombolas vêm buscando alternativas para alcançar o desenvolvimento, principalmente o tecnológico. Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a realidade tecnológica da juventude da comunidade quilombola de Lagoinha, e como a inserção dos instrumentos digitais influenciam no cotidiano da comunidade. Esse estudo é considerado relevante uma vez que há poucos estudos no país sobre a contribuição do uso das tecnologias em comunidades quilombolas. Para tanto, sua realização só foi possível com ajuda da fundamentação teórica de diversos autores acerca da realidade das comunidades quilombolas e do aparato legal que permite a essas comunidades terem acesso a esses bens, além de referências sobre os instrumentos tecnológicos digitais. Como metodologia, é uma pesquisa é quali-quantitativa e contou com um questionário realizado com 13 moradores da comunidade. O resultado desse estudo revela a necessidade de propor aos poderes públicos que sejam direcionadas políticas públicas para desenvolver e aproveitar as potencialidades locais dessas comunidades.

Palavras-chave: Juvenildade; tecnologias digitais; Comunidades quilombolas, quilombo Lagoinha.

ABSTRACT

Digital technologies have driven methodological changes in the daily lives of traditional communities. In this sense, it is understood that quilombola communities have been looking for alternatives to achieve development, especially technological. This work aims to present and analyze the technological reality of the youth of the Lagoinha quilombola community, and how the insertion of digital instruments influences the daily life of the community. This study is considered relevant since there are few studies in the country on the contribution of the use of technologies in quilombola communities. For this, its realization was only possible with the help of the theoretical foundation of several authors about the reality of quilombola communities and the legal apparatus that allows these communities to have access to these goods, in addition to references on digital technological instruments. As a methodology, it is a qualitative and quantitative research and had a questionnaire carried out with 13 residents of the community. The result of this study reveals the need to propose to public authorities that public policies are directed to develop and take advantage of the local potential of these communities.

keywords: Uvenility; Technological techniques; Traditional communities



Introdução

Sabe-se que os meios tecnológicos, principalmente smartphones e computadores, através do acesso à *internet*, são os maiores difusores de informação utilizados por milhares de pessoas todos os dias. Dada a importância dessas ferramentas tecnológicas na aquisição de conhecimento, é importante destacar que estes também fazem parte da comunidade quilombola do Sítio Lagoinha, localizada no município de Casa Nova. Localizado no extremo norte do estado da Bahia.

Analisando a trajetória histórica dos quilombolas, verifica-se que essa autonomia vem sendo conquistada e, sem dúvida, esse é um êxito, obtido através de sua organização social e política, que os tem levado a responder criticamente às “alternativas” que lhes são apresentadas, bem como a construir projetos que de fato correspondam aos seus anseios e interesses. Toda essa luta tem sido também no âmbito da educação, da saúde e, principalmente, na reivindicação de políticas públicas. Em suma, é assim que o povo quilombola tem construído a sua história e marcado a sua presença como representantes de ricos conhecimentos historicamente adquiridos. (CARRIL, 2017, p.15)

Os quilombolas têm se interessado em conhecer novas tecnologias, o que inclui a *internet*, deixando, dessa forma, um caminho aberto à inclusão digital. Esse processo de inclusão é uma atividade difícil, pois foge das linhas tradicionais da cultura quilombola.

Não se pode esquecer que essas comunidades, têm uma cultura que não se assemelha com a da sociedade convencional, os traços mais fortes estão firmados nos moradores mais velhos, e o jovem e que vai ter o acesso aos instrumentos digitais, os quais vão adentrando na comunidade muito pelo consumo, principalmente o smartphone, que praticamente hoje é uma necessidade. (VELOSO e CASTANHEIRA, 2019).

São os povos quilombolas mesmos que vão traçar as linhas de suas resistências, ao buscar e facilitar o acesso dos jovens quilombolas a tecnologias de informação e comunicação, dando a chance dessa juventude desenhar sua inclusão social. A *internet* é, para eles, uma arma de emancipação, um canal de diálogo com o mundo que proporciona respeito e desenvolvimento integral (SILVA, 2015, p. 18).

Para os jovens quilombolas, o acesso à *internet* através do celular smartphone é encarado como uma “janela” para o mundo, com uso bastante focado e de interação fluida, cujo domínio dos instrumentos tecnológicos é uma forma de inclusão em uma sociedade que não os vê. Não obstante, Vecchiatti (2015) afirma que a revolução trazida pela *internet* é ainda maior do que a provocada pela televisão.

Se compararmos com a revolução trazida pela televisão, veremos que o poder da internet é muito maior: enquanto a TV possibilita uma comunicação de via única, a internet oferece duas vias, o que permite a interação e a integração em rede das comunidades que dela participam. Isto traz uma possibilidade enorme de desenvolvimento. De aumento de cidadania, de evolução social (VECCHIATTI, 2015, p. 45).

É importante destacar que no âmbito das tecnologias de informação e comunicação



(TICs), o surgimento e a disseminação da *internet*, sem dúvida, foram o grande marco para a entrada em uma nova era, na qual não existem mais as barreiras de tempo, de espaço e de identidade. Observa-se que a liberdade conquistada abre espaço para um agir reformulado, em que ainda não se conhece a forma definitiva desse novo meio de interação entre as pessoas. (SANTOS, SCHEMIGUEL E JUSTUS, 2019, p. 2)

Nessa esteira, cumpre notar que essa nova opção tecnológica está mudando qualitativamente os modos de relação social e de orientação cultural, inclusive no mundo rural. A *internet*, enquanto inovação tecnológica, resulta em novas formas de organização/ação, instituindo rotinas de acesso, conexão e horários.

Os instrumentos tecnológicos como a *internet*, o computador, o *smartphone*, dentre outros, chegaram na comunidade Lagoinha antes mesmo de uma geladeira ou até mesmo da energia elétrica, e é a juventude quem tem esse maior contato com esses artefatos. Assim, mediante esse contexto de uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), geraram-se as seguintes questões norteadoras dessa pesquisa: a) Quais instrumentos tecnológicos estão sendo inseridos na comunidade quilombola de Lagoinha? b) Como o jovem quilombola de Lagoinha está reagindo a isso?

Nessa perspectiva, afirma-se que o trabalho tem por objetivo analisar e apresentar os mecanismos digitais que estão sendo inseridos na comunidade mostrando como os jovens têm feito para utilizar o computador, o celular *smartphone* e outras ferramentas tecnológicas.

É importante salientar que o autor deste trabalho é um quilombola, da mesma comunidade estudada aqui, graduado em geografia e mestrando em Extensão Rural, pela Universidade do Vale do São Francisco. Isso faz com o interesse do tema pesquisado parta da própria vivência na comunidade e assegura um lugar apropriado de fala. Por ser presidente da associação e uma das lideranças da comunidade em vista, fez com que exagerasse uma questão dentro da juventude da comunidade, que o levou a escolher este tema, diante das exigências do programa de Pós-graduação *Latu Sensu* Em Tecnologias Digitais Aplicadas À Educação - Tecdae.

O campo como um espaço de reprodução de vida, de trabalho e de moradia, encontra um desafio, diante de políticas que não suprem as necessidades dos indivíduos que lá estão. Uma Comunidade Quilombola se enquadra dentro do termo de comunidades tradicionais, onde Cruz (2012) caracteriza esses lugares da seguinte forma,

[...] essas comunidades têm uma relação profunda com a natureza; os seus modos de vida estão diretamente ligados à dinâmica dos ciclos naturais; e suas práticas produtivas, e o uso dos recursos naturais, são de base familiar, comunitária ou coletiva. Esses grupos possuem extraordinária gama de saberes sobre os ecossistemas, a biodiversidade e os recursos naturais como um todo. Esse acervo de conhecimento está materializado no conjunto de técnicas e sistemas de uso e manejo dos recursos naturais, adaptado às condições do ambiente em que vivem. (CRUZ, 2012, p. 598).

O autor ainda afirma que entender o significado dessas comunidades, implica discutir sua origem, sua historicidade e suas diversas formas de apropriação para o desenvolvimento que as próprias estão buscando.



A CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) destaca que o território remanescente de Comunidade Quilombola é uma concretização das conquistas dos afrodescendentes no Brasil, fruto das várias e heroicas resistências ao modelo escravista e opressor instaurado no Brasil colônia e do reconhecimento dessa injustiça histórica. Assim o território é a base da reprodução física, social, econômica e cultural da coletividade (CONAQ, 2019).

Segundo os dados da Fundação Cultural Palmares (2020), as comunidades quilombolas no Brasil ganharam força nas reivindicações de seus direitos a partir da constituição de 1988. Antes disso elas eram mantidas isoladas e marginalizadas. Hoje a Fundação Cultural Palmares já certificou até abril de 2021 de 3.471 comunidades remanescentes de quilombos no país.

Velloso (2019), ao abordar a caracterização das comunidades, destaca que muitas se encontram estereotipadas pela sociedade, mas essas comunidades estão acompanhando o desenvolvimento digital junto a outros lugares, mesmo com pouca estrutura. A questão da inserção digital nas escolas, deve atender também as outras escolas não formais. É uma demanda social e educacional, além de ser uma necessidade dos jovens das comunidades, que se adaptam mais rapidamente a essa cultura tecnológica.

Habowski, Conte e Jung (2018) nos fala sobre a realidade da zona rural no Brasil que é marcada por grande êxodo, sobretudo dos jovens diante da ausência de infraestrutura, de prestação de serviços com qualidade, o que pode ocasionar o aumento dos índices de pobreza e de baixa escolaridade. Os autores afirmam como o acesso às tecnologias digitais têm revolucionado os modos e gerado novos hábitos que afetam as juventudes, bem como suas relações intersubjetivas.

Jacks, Toaldo e Marques (2017) ao nos apresentar um perfil da juventude, que está no meio rural, ou seja, que transita entre o campo e a cidade, e que assim forma características de consumo de tecnologias que talvez não seja adequado, a reprodução da vida nas comunidades, mais que deixa o jovem em uma dualidade que justapõe a sua identidade, mostra como é preciso a inserção das tecnologias de forma organizada. Principalmente quando se pensa quais as necessidades dos jovens no processo de inserção no mercado de trabalho e na realização de outras atividades.

Bargas e Maia (2018) relataram sobre as características de interação entre os moradores de comunidades quilombolas e as mídias sociais, trazendo a experiência de como as redes sociais, através dos artefatos digitais, têm contribuído para a organização política dos povos quilombolas. Segundo eles, as formas de comunicação faz com que as relações e as interações a partir da comunidade sejam benéficas ao arranjo organizacional da resistência quilombola.

São muitas as dificuldades das comunidades quilombolas e a chegada das tecnologias e inserção delas reforçam sua existência e resistência, dá voz para lutar contra os preconceitos e favorece o desenvolvimento pessoal e da comunidade.

Material e métodos



Esse trabalho tem uma abordagem quali-qualitativa que foi essencial para o processo essencial de descrever a realidade tecnológica dos jovens da comunidade Quilombola de Lagoinha. Mas também trazemos uma abordagem quantitativa, resultado dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário, que faz um perfil educacional, etário e de acesso a tecnologias, do grupo pesquisado. Na apresentação dos dados optamos por exibi-los e analisá-los na forma gráfica, interpretando os resultados.

Gerhardt e Silveira (2009) definem a metodologia qualitativa da seguinte maneira: “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais de uma organização”.

De acordo com Fonseca (2002), na pesquisa quantitativa os dados podem ser quantificados. E assim podem ser consideradas representativas da população estudada, os resultados são tomados como se formadores de um retrato real da população alvo da pesquisa, sendo assim a pesquisa quantitativa se centra na objetividade.

A realização de trabalho de campo que se definiu em análise qualitativa/quantitativa por meio da aplicação de um questionário *on-line*, elaborado no *Google Forms*, com XX questões objetivas, que abordam os seguintes temas. Os dados coletados possibilitaram levantamento estatístico para a construção de um banco de dados vinculados à elaboração de gráficos, figuras, quadros, a fim de apresentar a realidade tecnológica dos jovens.

Os sujeitos da pesquisa foram 13 jovens que residem no quilombo e que responderam sobre a utilização e o manuseio dos instrumentos tecnológicos utilizados por eles. Os jovens da comunidade responderam ao formulário disponibilizado através de e-mail e do aplicativo *Whatsapp*. Para esse momento de resposta, foi disponibilizado um computador na Associação dos Quilombolas para que os jovens não enfrentem dificuldade de acesso. Logo depois de todos terem respondido, foi criada uma base de dados, é realizada a análise.

Por se tratar de uma pesquisa em comunidade quilombola, o projeto foi submetido ao comitê de ética, com carta de anuência da comunidade, autorizando a pesquisa. E alguns dos entrevistados eram menores de idade e a outra parte maior, com isso foi realizado e aprovado pelo comitê de ética dois TCLE (termo de Consentimento Livre e Esclarecido), um para os pais dos menores, e um para quem já tinha seus 18 anos. Então todos os participantes estão cientes da sua participação na entrevista. O projeto foi aprovado e a coleta de dados dos processos supracitados acima, aconteceram em outubro de 2020, na comunidade.

Como metodologia de análise, utilizamos a análise de conteúdo. De acordo com Janis (1982), “A análise de conteúdo fornece meios precisos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação: jornais, programas de rádio, filmes, conversações cotidianas, associações livres, verbalizadas”. Assim o trabalho categorizou e analisou os dados de acordo com Bardin (2009).

Segundo Bardin (2009) a pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. A segunda



fase, a exploração do material, constitui o fazer da exploração do material com a definição de categorias (que foram duas, os dados numéricos e dados qualitativos) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade-base, visando à categorização e à contagem frequencial) e a última, a terceira fase, que diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Resultados e discussão

O estudo foi realizado na comunidade Quilombola Sítio Lagoinha, localizada no município de Casa Nova (BA). A história desse quilombo começa com Pedro do Mucambo, que veio do Estado de Pernambuco, em 1910, para trabalhar na Fazenda Cacimba do Meio, onde logo depois se casou com Ana Maria e juntos tiveram 11 filhos. Depois disso, ganharam de seus patrões a terra, que mais à frente seria a comunidade Lagoinha. Construíram uma família muito grande, que foi se misturando e crescendo e que hoje formam a comunidade Lagoinha e seus arredores, com cerca de cinquenta famílias ocupando o território.

O sustento da comunidade se dá basicamente através das plantações de mandioca e o beneficiamento em derivados (farinha, cascalho para alimentação dos animais, beijú, tapioca, cambraia), além do milho, feijão, melancia, abóbora, entre outros. Há ainda a criação de caprinos, ovinos, suínos e galinhas.

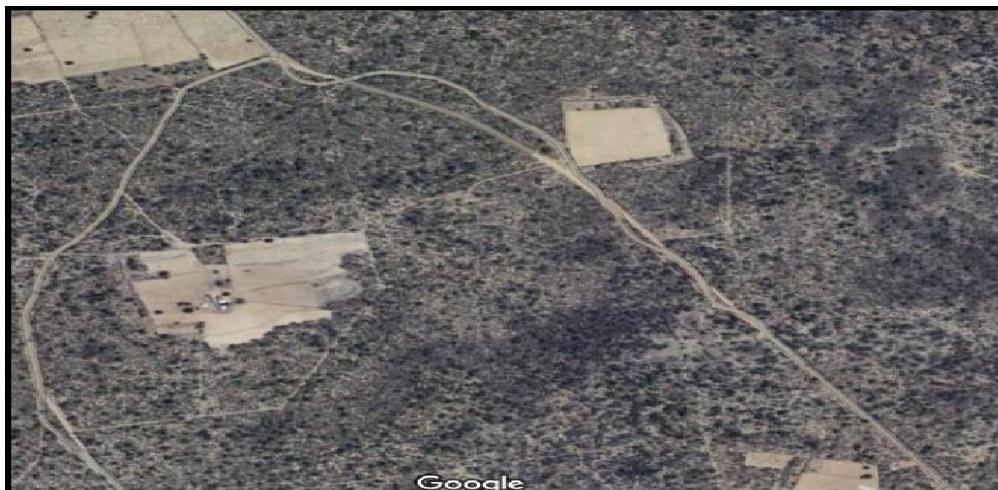
Esta é a primeira comunidade quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares, no município, certificação que ocorreu em 2016. A comunidade quilombola de Lagoinha possui uma população que ainda guarda nas suas ações cotidianas dinâmicas ancestrais, seja no modo de estar e permanecer no território, seja resistindo às fortes mazelas racistas, à falta de oportunidades socioculturais e econômicas, restrições no acesso às culturas naturais que caracterizam a região. Por fim, é relevante considerar que a comunidade está no território baiano de identidade do Sertão do São Francisco.

Formada por cerca de 50 famílias, as quais se sustentam graças ao programa Bolsa Família do Governo Federal. A maioria das casas são de taipa ou de barro e poucas delas têm acesso a energia solar. Na comunidade não há distribuição pública de energia elétrica através da Companhia de Energia Elétrica da Bahia, a Coelba, apesar de reiteradas solicitações. As atividades culturais da comunidade são Samba de Véio, São Gonçalo, grupos de cânticos e torneios de futebol, no qual conseguem integrar as comunidades e tornam-se momentos de descontração e diversão.

Segundo a Associação Quilombola do Sítio Lagoinha, 34 jovens entre 16 e 29 anos, compõem a comunidade, e 40 crianças de 0 a 15 anos. A Associação, desde de sua fundação, em

setembro de 2015, tem promovido uma vasta organização da comunidade, com intuito de buscar melhorias. Com a chegada da certificação, em 2016, o processo se evidenciou, e associação tem buscado e realizado projetos de desenvolvimento.

Figura 1: Fotos de satélite do quilombo



Fonte: Google Maps

Por fim, é relevante considerar que a comunidade está no território baiano de identidade do Sertão do São Francisco.

Segundo Oliveira (2018) a tecnologia é uma palavra acompanhada de um conceito que podemos dizer que revolucionou as relações e os espaços, em escala mundial. Tem um grande poder de alcance, e tornou-se parte do desenvolvimento e acesso de diversas comunidades rurais, entre elas as comunidades tradicionais, onde se encontram os Quilombolas, indígenas, entre outras categorias existentes.

O desenvolvimento rural trouxe, nos últimos anos, a juventude para o centro das atenções. Existe uma juventude no campo, e parte dela pertence às comunidades Quilombolas, que precisam ser enxergadas, cada vez mais, por políticas de inclusão, acesso à educação e ao mundo digital. (Dos Santos, 2018 p. 70) De acordo com Oliveira (2018), as ruralidades trazem significativas mudanças para o campo, que possibilitam que a juventude tenha mudança na qualidade de vida, além de trazer uma série de questões, que podem ou não favorecer a permanência na comunidade, desde que as políticas públicas cheguem em função da luta do grupo e suas articulações.

3.1 Os Desafios e dificuldades dos jovens no acesso aos instrumentos digitais

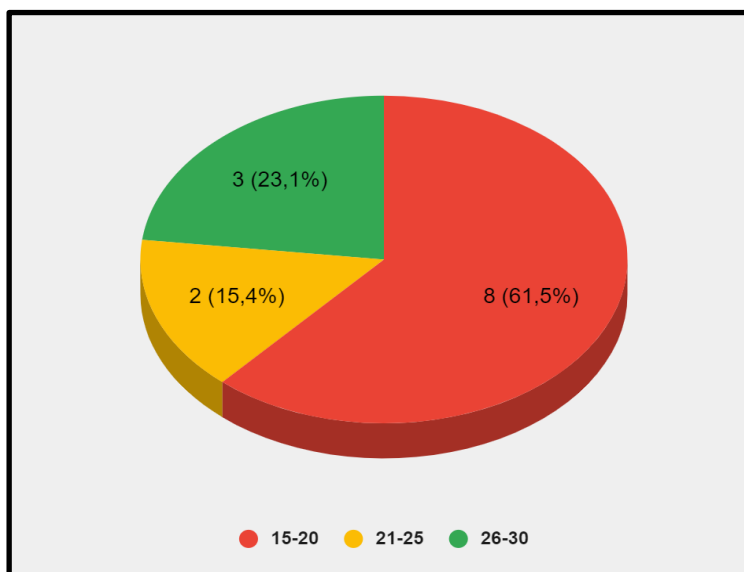
Foi realizado um levantamento estatístico com 13 jovens da comunidade quilombola de Lagoinha, com idades entre 15 e 29 anos. A entrevista foi estruturada em 18 perguntas acerca da forma como os mesmos vêm tendo contato com os instrumentos digitais.

O Perfil dos 13 jovens que responderam ao formulário foi o seguinte: 7 do sexo feminino



e 6 do sexo masculino, com idades entre 15 e 29 anos, de acordo com o Gráfico 01.

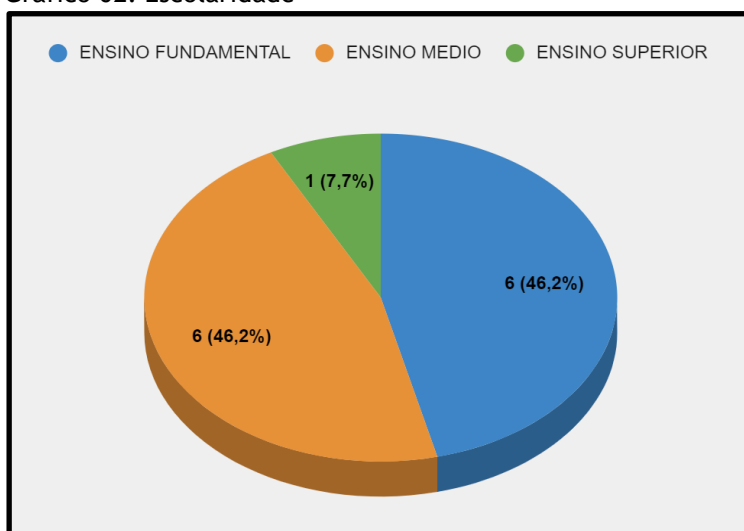
Gráfico 01: Idade



Fonte: Pesquisa direta.

Pode-se observar que quanto a idade, 8 jovens têm entre 15 e 20 anos, e ainda estão na escola, sendo 46,2% no ensino fundamental e 46,2% no ensino médio. E entre os entrevistados apenas uma chegou à faculdade, importante destacar que foi uma mulher. o gráfico apresentado essa informação de forma mais nítida e objetiva.

Gráfico 02: Escolaridade



Fonte: Pesquisa direta.

Diante do perfil traçado da juventude quilombola de Lagoinha, sabemos que é um público que ainda está no contexto escolar, apresentando-se aspectos relacionados às tecnologias digitais, os quais tem acesso, com isso ao se questionar, na seguinte pergunta da seção queria saber como



é o entendimento do público diante do que é tecnologia. Foi uma pergunta aberta e foram recebidas várias respostas diferentes apresentadas no quadro 1, transcritas tal como foram respondidas.

Quadro 1: O que você entende por tecnologia?

“É algo que ajuda a mudar o mundo, e nos auxiliar nos estudos e de informações” (Participante A);
“A tecnologia está presente em diversas áreas do nosso dia a dia, como, por exemplo, redes sociais, medicina e entre outros” (Participante B);
“São coisas que nos deixam conectado ao mundo” (Participante C);
“São coisas que facilitam meios de comunicação, e de se comunicar com as outras pessoas de longe” (Participante D);
“Serve para as pessoas possam se comunicarem melhor, e ter notícias com rapidez na informação e se serve para se divertir também” (Participante E);
“Tudo que fazemos hoje é tecnologia, através de tecnologias que fazem parte de nossa vida no dia a dia, TV, smartphone, computador, e etc” (Participante F);
“Conhecimento e desenvolvimento” (Participante G);
“Oportunidade trazer mais conhecimento, acesso, coisas que melhoram nossas vidas, para se comunicar” (Participante H);
“A tecnologia está presente em diversas áreas do nosso dia a dia, como, por exemplo, redes sociais, medicina e entre outros” (Participante I);
“É você ter acesso a redes digitais, smartphone, computadores, internet, TV, enfim; e o que é o que envolve tudo, desde dos instrumentos que nos manuseia, até a tecnologia e que faz as movimentações de tudo” (Participante J);
“Mudanças de muitas coisas na vida do seres humanos, comunicam com os outros, acesso internet” (Participante K);

Fonte: Pesquisa direta.

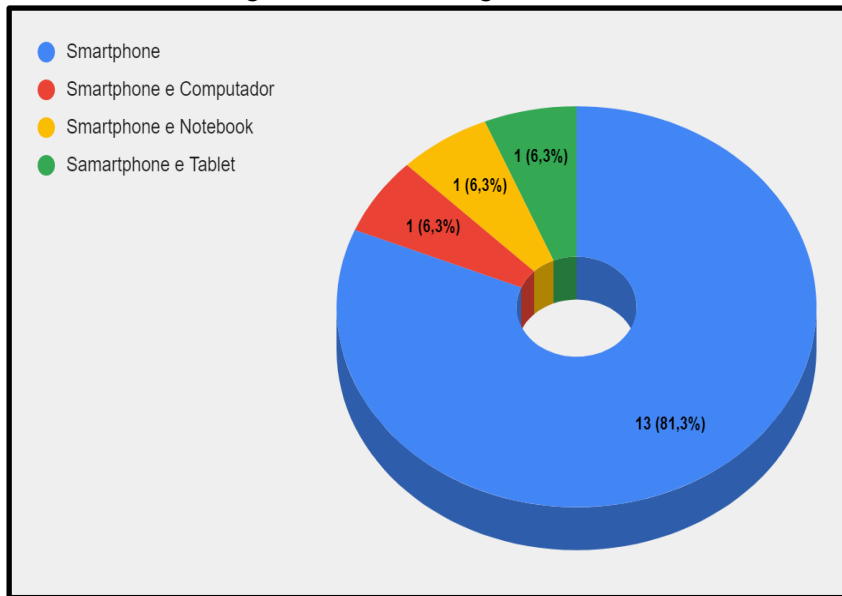
Podemos observar aqui, o entendimento de tecnologia, para essa juventude, dentro do contexto rural que elas, considerando também o contexto escolar que elas passam, na rede pública, os olhares deles se aproximam das práticas no cotidiano na sociedade.

Deste modo, as tecnologias da informação têm como objetivo a construção de uma sociedade mais informada. Pode-se dizer então, que diante das respostas dos participantes da pesquisa, os conceitos de tecnologia foram extraídos a partir da vivência do próprio grupo, do conhecimento que adquiriram na escola, através da televisão, nos estudos individuais, dentre outras formas que influenciam essa compreensão.

Podemos então articular os conceitos desenvolvidos pelo grupo, com aqueles desenvolvidos pelos especialistas que discutem a questão.

Segundo Ferrarini, Saheb e Torres (2019), as tecnologias são os diferentes instrumentos, recursos, produtos, processos e ferramentas, fruto da crescente criação da mente humana, transformando as relações de produção e de vida em sociedade [...]. Assim, muitos dos jovens da comunidade têm vivências com esses instrumentos e, nesta definição, não se limitam às tecnologias digitais. Quando perguntados se já ouviram o termo tecnologias digitais e Instrumentos digitais, 76,9 % dos entrevistados já ouviram e 23,4 % nunca ouviram. O curioso disso é que todos já tiveram contato com algum instrumento digital, e até mesmo possui um ou mais desses instrumentos. Quando questionados quais os instrumentos que possuem e qual foi o primeiro a conhecer o resultado obtido foi o seguinte:

Gráfico 03: Possui algum instrumento digital?



Fonte: Pesquisa direta.

Com relação aos instrumentos utilizados, se *smartphone*, *Computador*, *Notebook* ou *Tablet*, foi perguntado qual o primeiro que eles tiveram acesso. Como resposta, 100% dos jovens responderam que foi o *smartphone*. É por isso que todos possuem um *Smartphone*, e podemos dizer que é uma ferramenta muito utilizada, com o uso quase que indispensável.

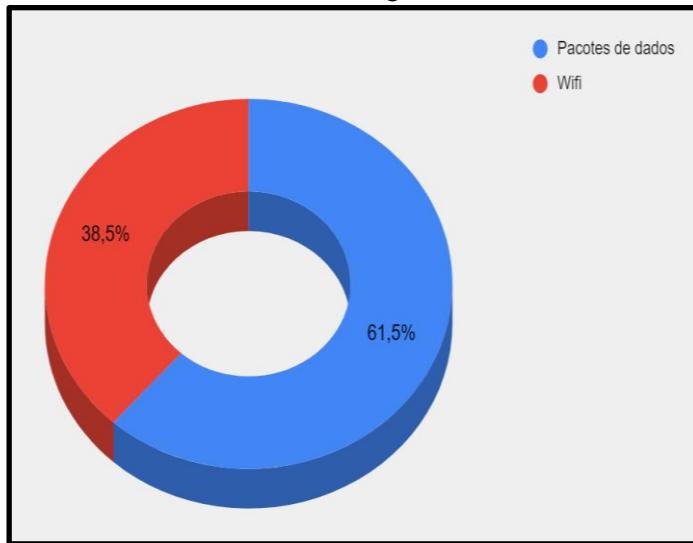
Por muito tempo, as comunidades quilombolas foram mantidas, marginalizadas e longe dos processos de desenvolvimento, mas nas últimas duas décadas, a democratização de acesso à escola, direitos básicos e a luta quilombola por direitos fez com que muitas comunidades, tivessem no seu cotidiano, instrumentos de vivência e acesso ao que a sociedade em geral estava consumindo. (Matos, 2006, p. 110)

O autor ainda destaca que as tecnologias mudam com muita rapidez. E o consumo das tecnologias digitais, está quase chegando na totalidade na sociedade, em todos os lugares do planeta, mesmo de maneira desigual. Essa desigualdade tem provocado novas exclusões, no nosso ponto de vista.

Mas, com tudo isso, a tecnologia chegou antes da energia elétrica ou da água encanada na comunidade quilombola Lagoinha. As contradições fazem dessa comunidade um espaço onde o jovem vem se politizando tecnologicamente e acessando instrumentos digitais e conhecendo o mundo pela *internet*.

A seguir apresenta-se como está a condição de acesso à *internet*, e aos instrumentos digitais utilizados pela juventude da comunidade. Assim apresentam-se em gráficos, os quantitativos analisados. Com base nos dados, o que podemos dizer é que todos afirmaram que têm acesso à *internet* em casa, o que muda de uma casa para outra é como a *internet* chega. O gráfico 4 abaixo expressa essa questão:

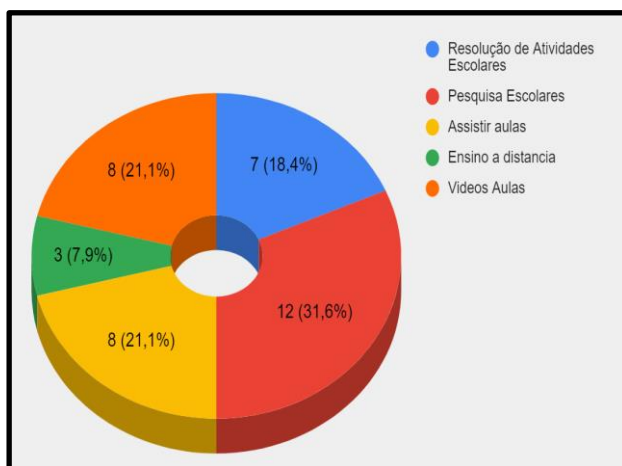
Gráfico 04: como a internet chega até você?



Fonte: Pesquisa direta.

Como pode-se observar existe acesso à internet, mudando a forma como chega em cada casa. Porém de forma às vezes insuficiente, por se tratar de uma rede móvel de telefone, sendo mais de 60% dos jovens não uma internet instável. Sendo assim, percebe-se que o acesso à *internet* acontece diariamente, como 92.3% dos jovens afirmaram. Quando questionados sobre a finalidade do uso da *internet*, todos os 13 jovens disseram que usam a *internet* para estudar e acessar as redes sociais. Como os jovens realizam e qual a finalidade do uso da internet, foi feito um levantamento e de forma quantitativa, podemos observar no gráfico 5 as respostas para a pergunta sobre quais atividades são realizadas através da internet.

Gráfico 05: atividades realizadas através da internet

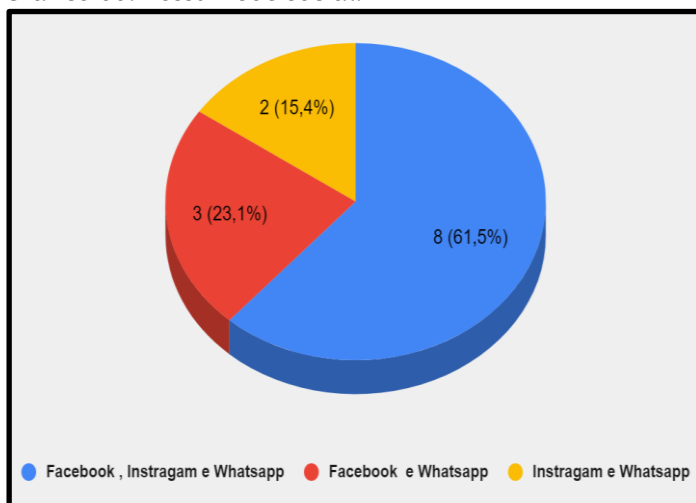


Fonte: Pesquisa direta.

Dentre as principais respostas obtidas, é possível constatar que o uso da *internet* se dá principalmente para comunicação com outras pessoas, para uso das redes sociais que de um modo geral é muito usada entre os jovens, como em toda a sociedade. Pode-se observar quais redes

sociais mais usadas pelos jovens da comunidade, no gráfico 6, vamos observar quais e redes sociais os entrevistados usam, e quantidade que cada um, que pode chegar a três entre as mais populares atualmente.

Gráfico 06: Possui rede social?

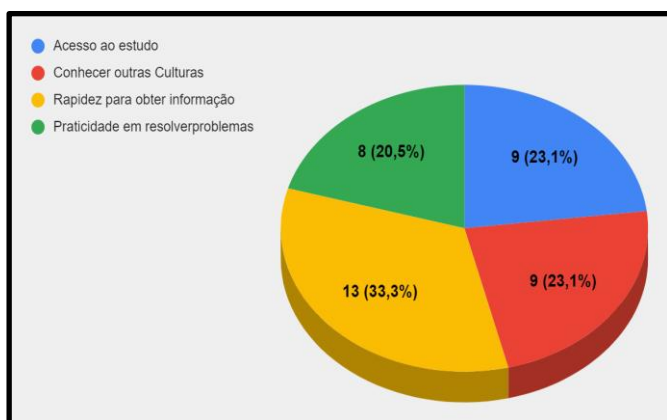


Fonte: Pesquisa direta.

Pires (2021) diz que a comunicação, alimenta as relações sociais, a internet conecta diversas pessoas e culturas, o que permite interação e troca de informações, potencializando as relações sociais. Isso acontece com os jovens quilombolas que têm redes sociais, quando se comunicam e exploram outras vivências através da rede.

Ao ter acesso à rede, os jovens estão tendo mais do que uma oportunidade de se comunicar através da *internet*, pois estão diante de uma ferramenta de comunicação e melhoria de vida e acesso a determinadas informações de forma mais fácil. Pode-se ver essa questão nas informações constantes no gráfico 7.

Gráfico 07: O que mudou na sua vida depois que as tecnologias chegaram na comunidade?



Fonte: Pesquisa direta.

A inserção das novas tecnologias da informação e comunicação vem trazendo para o quilombo, várias mudanças, mas, destacamos que ser jovem quilombola, hoje, no Brasil, ainda é



difícil, por várias questões que passam racismo e pela questão de classe, vinculada ao baixo poder aquisitivo que as comunidades e as famílias quilombolas ainda têm.

O que se observa hoje é a importância do fortalecimento das comunidades, através das associações e diversas instituições que lutam de forma coletiva por melhorias para o povo negro. Dentro dessa questão, ao perguntar aos jovens se têm participação da comunidade no processo de acesso à tecnologia, o quadro abaixo demonstra as respostas obtidas.

Quadro 2: Como a comunidade te ajuda no acesso à tecnologia?

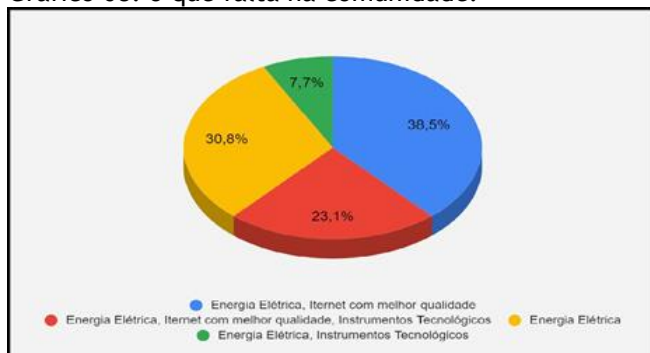
- “Ela busca o que há de novo pra comunidade para nos manter informados” (Participante A);
- “Ela ajuda buscar novas informações, ideias que nos mantenha atualizado” (Participante B);
- “Apresentar várias coisas do mundo através das tecnologias” (Participante C);
- “Buscar alternativas de sempre trazer discutir essas coisas com o agente (Participante D);
- “Sempre chama a gente para oficinas, para as coisas tecnológicas” (Participante E);
- “Buscar melhoria para os jovens da comunidade; comunicação, estudos, e pesquisas, compartilha o *wifi*, busca projetos para desenvolver na comunidade
- “Ela busca trazer novos conhecimentos, novas ideias que tem no mundo à fora, Por meio do Wi-Fi;
- “Ela busca, cursos, informações, busca trazer conhecimentos atuais;

Fonte: Pesquisa direta.

Segundo Da Silva (2018), as comunidades quilombolas, espaço histórico de existência e resistência negra no Brasil, durante muito tempo tiveram acesso aos mínimos direitos ante o Estado Brasileiro, mas passaram a ter, perante a lei, em particular, a partir da Constituição de 1988, uma grande possibilidade de inserção em políticas públicas. Tais políticas se relacionam, ou devem se relacionar, aos direitos sociais e à cidadania, abrangendo um conjunto de ações inseridas no âmbito de diversos órgãos das esferas municipais, estaduais e federais.

Contudo, ainda falta muita coisa a se alcançar. É necessário ressaltar que a comunidade analisada está localizada no semiárido baiano, e além de trazer com ela todo o aspecto de uma comunidade quilombola rural é preciso que as políticas voltadas para ela e outras que estão na região, considerem as suas especificidades e peculiaridades. No âmbito de estrutura física para a comunidade do público entrevistado, com relação ao que falta para uma inclusão digital total, pode-se ver isso analisando o gráfico a seguir.

Gráfico 08: o que falta na comunidade?

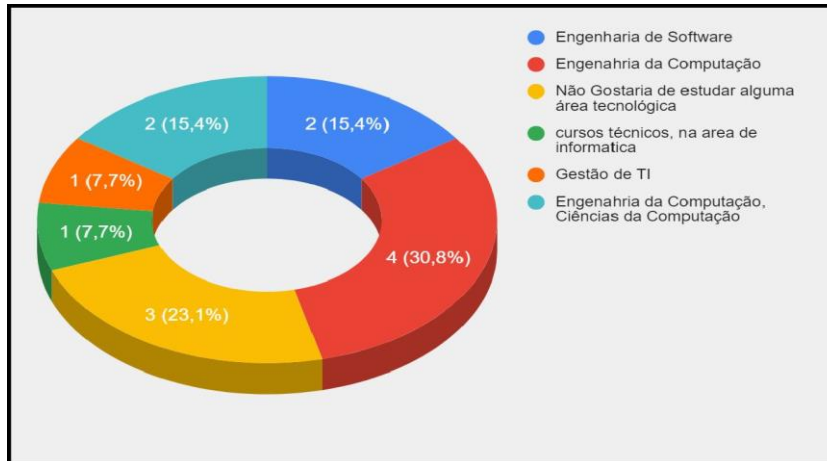


Fonte: Pesquisa direta.



Depois de ver como a juventude da comunidade está em relação aos aspectos anteriormente discutidos aqui, foi perguntado se tinham interesse em avançar nos estudos, em frequentar uma faculdade na área de tecnologia. A resposta pode ser observada no gráfico seguinte.

Gráfico 09: Possível formação na área de Tecnologia



Fonte: Pesquisa direta.

Analisando o gráfico 9, pode-se concluir que a adesão aos instrumentos tecnológicos pelos jovens da comunidade de Lagoinha tem contribuído para a expansão do conhecimento, não só nas áreas sociais e nos estudos, mas também no conhecimento de outras áreas como é o caso da tecnologia. Percebe-se ainda que, quando se quer falar sobre o futuro, principalmente sobre o ingresso em uma faculdade, três jovens afirmaram não ter interesse na área de tecnologia da informação, porém os outros 10 indicaram pelo menos um dos cursos sugeridos na área de tecnologia da informação.

Ferrarini, Saheb e Torres (2019) afirmam que as tecnologias digitais ficaram mais populares a partir das demandas que a sociedade identifica no cotidiano, e assim elas vêm sendo bastante disseminadas por projetos desenvolvidos no âmbito da sociedade civil. As tecnologias são os diferentes instrumentos, recursos, produtos, processos e instrumentos tecnológicos que melhoram as relações de produção e reprodução de vida.

De Castro, Ferreira e Boas (2018) reforçam a ideia de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são fundamentais ao progresso econômico e social, pois as comunidades desprovidas desses recursos podem sofrer para se inserirem em demandas de desenvolvimento e para o seu próprio desenvolver, isso porque esse instrumento tecnológico têm um poder fortíssimo de alcançar lugares e tecnologias, para o papel ativo das comunidades.

São muitas as dificuldades das comunidades quilombolas e a chegada das tecnologias e inserção delas, reforçam sua existência e resistência dando a voz para lutar contra os preconceitos e favorecer o desenvolvimento pessoal e da comunidade. Tais dificuldades ainda se refletem no futuro dessas comunidades através dos jovens que precisam estar dentro desses processos tecnológicos digitais.

Como apresentado anteriormente, os jovens do quilombo Lagoinha têm acesso aos



instrumentos digitais, utilizando para a execução das atividades educativas, e para a comunicação de forma geral. O que se percebe é que a Associação da comunidade tem ajudado no processo do uso desses instrumentos de modo consciente, quer seja para resolver as atividades educativas, fazer cursos *on-line*, entre outras atividades, que servem para os jovens se desenvolverem enquanto pessoas,

Os desafios perante o uso dos instrumentos tecnológicos na comunidade estão muito ligados à estrutura de moradia e acesso à energia elétrica, por exemplo. Se a comunidade tivesse acesso à energia convencional, haveria um desenvolvimento maior do uso e aplicação das ferramentas tecnológicas. A falta desse direito básico é um fator limitante para a plenitude da inclusão digital. Outro desafio a ser considerado é o acesso à internet, uma vez que a maioria dos jovens usa redes móveis, que por si só não garante uma estabilidade de conexão.

Conclusões

O presente trabalho possibilitou afirmar, que a informação na era digital também pode colaborar para a formação do indivíduo e para a sua inserção nos parâmetros da cidadania, oportunizando um momento de reflexão sobre os caminhos e os descaminhos da juventude quilombola do Brasil (CONAQ, 2020). Por isso o CONAQ promover o acesso da juventude quilombola às tecnologias da informação é um direito para o qual devem existir políticas públicas.

Foi identificado que são muitos os desafios que os jovens quilombolas de Lagoinha enfrentam, para que possam ter um desenvolvimento melhor através do uso de instrumentos tecnológicos digitais. O acesso à *internet* melhorou muito no último ano. Recentemente a associação de Lagoinha foi contemplada com uma internet via satélite de um programa do governo federal, assim a qualidade da internet melhorou, porém a falta de energia elétrica limita o uso da mesma.

Os instrumentos digitais que estão mais presente na comunidade, são o *smartphones*, pois ajudam muito no desenvolvimento de várias atividades da comunidade, de forma muito rápida, colaborando na solução das questões burocráticas da comunidade, e ainda permite ao jovem usar os instrumentos tecnológicos na construção de seu empoderamento e para resolver as atividades da escola. Porém o que precisa mesmo é a chegada de uma internet de melhor qualidade, não tão limitantes como os pacotes de dados.

Se olharmos para o crescimento das aulas em formato remoto e EAD, ocorrido em 2020, por conta de uma pandemia, a juventude quilombola, ficou desamparada tecnologicamente, pois o acesso se tornou praticamente impossível, primeiro por uma falta de qualificação para o manuseio de alguns instrumentos digitais, e ferramentas, como *Zoom*, *Classroom*, *Google Meet*, entre outras que são fundamentais para que o ensino remoto ou o formato EAD, aconteça e segundo pela falta de acesso a uma internet possante, como já apontado anteriormente.

Este trabalho apontou, que a maioria dos entrevistados pode interessar-se em ingressar em cursos ligados à tecnologia, levados por outra questão levantada na pesquisa, que é o que a tecnologia representa para os mesmos. Como sugestão para trabalhos futuros, pode-se fazer



uma nova pesquisa para descoberta de quais motivos levam a maioria a ter interesse por tais cursos, levando em consideração a sua realidade.

Conclui-se também que os instrumentos tecnológicos e a internet fazem parte do processo de inserção da comunidade na busca por desenvolvimento, sempre pensando no futuro e nas conquistas cidadãs da juventude da comunidade. O uso de ferramentas tecnológicas pode trazer benefícios outros, como a promoção de capacitações e cursos ligados à tecnologia para a comunidade.

Referências

- BARGAS, Janine de Kássia Rocha; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Mídias digitais e dinâmicas de conflito em comunidades tradicionais: os quilombolas do Pará, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. rev. e atual. Lisboa: Edições, 2009.
- CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, p. 539-564, 2017.
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ. Disponível em: <http://conaq.org.br/nossa-história/>. Acesso em: 15 fevereiro de 2021.
- DA SILVA, Renata Nascimento. Quilombos virtuais: as novas expressões de resistência, ativismo e empoderamento negro nas redes sociais. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Joinville - SC - 2 a 8/09/2018.
- DE CASTRO, Lauro Brito; DA SILVA FERREIRA, Shirley K.; BOAS, Brenda Vilas. Projeto CELCOM: Uma Solução de Baixo Custo para a Inclusão Digital e Social em Comunidades Isoladas no Brasil. SENID-5o Seminário Nacional de Inclusão Digital, 2018.
- DOS SANTOS, Arthur Saldanha. Desenvolvimento territorial rural e suas escalas: relações entre a agricultura familiar e a juventude do campo. South American Development Society Journal, v. 4, n. 10, p. 66-82, 2018.
- FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais. Revista Educação em Questão, v. 57, n. 52, 2019.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=332. Acesso em: 22 abril de 2020.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine; JUNG, Hildegard Susana. Reflexões acerca do uso das tecnologias digitais e as juventudes do campo/Reflections on the use of digital technologies. Cadernos CIMEAC, v. 8, n. 1, p. 156-183, 2018.
- JACKS, N. A., Toaldo, M. M., & Marques, J. A. (2017). Jovens rurbanos e mediações tecnológicas: práticas e convivências sociais contemporâneas. Cuadernos del CLAEH. Montevideo, Uruguay. Vol. 36, n. 106 (2017), p.
- JANIS, I. L. 1982 [1949]. O problema da validação da análise de conteúdo. In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. A linguagem da política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.



SOUZA, J. H. S.; NOGUEIRA, U. S.; GUEDES, A. M. A.; SANTOS, M. G.

Os instrumentos tecnológicos digitais e suas contribuições para o desenvolvimento da juventude da comunidade quilombola de Lagoinha-BA

MATTOS, Hebe. " Remanescentes das comunidades dos quilombos": memória do cativo e políticas de reparação no Brasil. Revista USP, n. 68, p. 104-111, 2006.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, Guilherme Almeida de. Tecnologia, poder e democracia: a teoria crítica de Andrew Feenberg. 2018. Trabalho de finalização de curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2018. 49 f.

SANTOS, Kerlen Alana Santa Ana; SCHEMIGUEL, Kevin; JUSTUS, José Fabiano Costa. Utilização de tecnologias de informação e comunicação (tics) no ensino e aprendizagem de anatomia humana. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, p. 25172-25176, 2019.

SILVA, C. C. A apropriação da Internet pelas ONGs e a promoção do desenvolvimento rural. 2015. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS.

SILVEIRA, A. C. M. da. Sociedade da informação: TICs e o combate à exclusão digital no meio rural do Brasil. In: SILVEIRA, A. M. C. da. (Org.). Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação. Santa Maria, RS: UFSM-Facos, 2015.

PIRES, Bruno Ricardo Carvalho. A perspectiva comunicacional da oralidade e a utilização das mídias digitais (redes sociais online) para a produção e a reprodução do conhecimento tradicional: estudo da comunidade tradicional quilombola de Lajeado (Dianópolis/TO). 2021.

VECCHIATTI, C. J. M. A revolução silenciosa. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil 2015.

VELLOSO, Maria Jacy Maia; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Inclusão digital e práticas de leitura em um telecentro de uma comunidade quilombola. Revista Diálogo Educacional, v. 19, n. 60, 2019.